

TÍTULO: Incidência das malformações congênitas dos septos cardíacos entre 2015 e 2020 no Brasil.

INTRODUÇÃO:As anomalias congênitas podem afetar diversos órgãos e sistemas do corpo humano, mas ocorrem sobretudo no coração. No Brasil, a cada ano, nascem aproximadamente 29 mil cardiopatas, sendo que destes o defeito cardiovascular preponderante é na formação dos septos cardíacos. Sob tal lógica, verifica-se que essa situação é um problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência de doenças congênitas no septo cardíaco durante o período de 2015 a 2020 nas macrorregiões do Brasil. **METODOLOGIA:** Refere-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo, a partir do Sistema de Informação de Nascidos Vivos hospedado no DATASUS. As variáveis analisadas foram sexo, etnia e prevalência por localidade de cardiopatias congênitas (CID-10 Q210, Q211, Q212, Q213, Q214, Q218 e Q219) em crianças com menos de 1 ano, nas cinco macrorregiões brasileiras, no período de 2015 a 2020. Em seguida, foi feita a estatística descritiva dos dados e a comparação das informações por meio de tabelas. **RESULTADOS:** No período avaliado a incidência de doenças no septo cardíaco nos nascidos vivos foi significativamente maior na região Sudeste do Brasil, com uma média de 82,4 diagnósticos a cada 100.000 nascidos vivos. Dentre o valor total obtido 5.765, o Sudeste representa um total de 84% dos diagnósticos neste período, seguido pela região Sul com 7%, Nordeste com 4%, Norte com 3% e Centro-Oeste com 2%. Em relação à etnia, a cor branca foi a mais diagnosticada, com 52% dos diagnósticos, seguido pela cor parda com 38%, preta com 7%, amarela com 1% e indígena com 0%. Não foi possível obter dados em relação ao sexo dos pacientes diagnosticados com estas doenças. **CONCLUSÃO:** No Brasil durante o período analisado houve uma diferença significativa entre a região Sudeste (84%) e as demais (16%), o que indica a necessidade de novos estudos para analisar as variáveis que afetaram nos resultados e formular-se políticas preventivas para amenizar a incidência dessas malformações congênitas.

PALAVRAS-CHAVE: Malformações Congênitas; Defeitos dos Septos Cardíacos; Epidemiologia.

REFERÊNCIAS:

1. SOUZA, Ingrid Fernandes; MARTINEZ, Euber Joe Jurado; NEGREIROS, Débora Sousa; SOUZA, Aline Rangel; PEREIRA, Lúcia Caetano. Epidemiologia da mortalidade pediátrica por malformações cardíacas congênicas na região Norte do Brasil, no período de 2011 a 2018. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 8, n. 3, p. 115-119, nov. 2021.
2. TANAMATI, Carla; SUGUIMOTO, Renata Lure; ATIK, Edmar; COPOLLA, Solange Gimenez; GALLES, Filomena Regina; AIELLO, Vera Demarche; BARBERO-MARCIAL, Miguel Lorenzo. Defeito completo do septo atrioventricular com cianose. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Instituto do Coração do Hospital das Clínicas - FMUSP - São Paulo, SP, v. 87, n. 3, p. e1-e3, set. 2006.
3. Ministério da Saúde. **Anomalias Congênicas**. Publicado em 22 mar. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/anomalias-congenitas?msclkid=258efac2b1b511ec8a06f3eaf97bae77>. Acesso em: 20 jan. 2022.
4. CONGENITAL cardiac disease in childhood x socioeconomic conditions: a relationship to be considered in public health?. **Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular**, p. 448-454, set. 2014.
5. LEITE, Dinaldo de Lima; MIZIARA, Hécio; VELOSO, Moema. Malformações cardíacas congênicas em necropsias pediátricas: características, associações e prevalência. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v.94, n. 3, p. 294-299, mar. 2010.